

O ESTADO

ANNO I Anno... 205000 ... Semestre... 115000
Mo. 100 para o capital 28000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA
Florianópolis - Domingo, 27 de Junho de 1915

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Jerônimo Coelho n. 8
Telephone n. 22-Celha do Correio n. 115
NUMERO ATRASADO 300 RS.

NUM. 39

Dominical

A influencia de um homem. A triste mudanca. Como o Brasil se encontra. A nossa crise local. Um interno de anarchia. Como o Paraná fez sua conquista? não foi para o norte, veja para o sul. Riquezas fáceis. Os protestos. A causa do Contestado. O direito catarinense. A execução da sentença. O arbitramento. As intenções dos homens. O conselheiro Mafra e o dr. Felipe Schmidt.

A influencia de um indivíduo sobre a multidão, quando está trabalhada por uma crise, disse uma vez um formoso espírito que um conchete pontificante d'ocasião de meu tempo na gloriosa escola do Recife, reponha na força suggestiva do prestígio próprio resumido e actualizando os votos confusos e os desejos vagos que se acham no ambiente social.

Não há dúvida que nós aqui, no Estado de Santa Catarina, temos sobre os homens o peso affectivo dessa crise atormentadora que devasta o mundo, como particular que somos desse grande todo.

A guerra actual que não se pode chamar de europeia porque com arrastando combates das mais remotas regiões, está fazendo a ruina irreparável dos belligantes e a penuria dos neutros que formam preguinhos de sorpreza, como o Brasil, na sua eterna indústria e no seu mesmo espríeutamento de cativado à sombra das aves tropicais.

Mas, além dessa crise mundial, que se reflecte em nosso paiz, cuja vista está paralysada, que se introduzido no beijo sem saída das famosas aperturas inquebráveis, além dessas mesmas, nos temos a outrora, a nossa crise local, crise de um sentido, que incentiva a expansão e o progresso e que faz da nossa fronteira do norte, um verdadeiro inferno de anarchia, com o erupção dos incêndios e o extorcer dos aguaceiros ensanguentados.

Quando começamos a lutar? Desde o dia da primeira violação territorial.

O Paraná, ao envez de expandir-se para suas regiões do norte e de oeste, voltou-se para o sul.

Havia aquelas curvas das rios, divisões naturais reconhecidas e estabelecidas pelo poder da metrópole.

Mas a vida era mais fácil. Os rios são excelentes vias de comunicação e além das suas margens e no longo do seu curso estendiam-se as heraves e os pinheiros. Duas riquezas juntas e fáceis.

Depois o Paraná collocou a sua capital no interior, relativamente proxima à região de tantos atrativos.

A conquista ou melhor a invasão foi sendo feita com segurança. Santa Catarina ficou isolada na sua capital; amontou a população no litoral, e, sem comunicações e sem ação policial com a parte que se convencionou chamar de Contestado, quando despertou, estava reduzidissima em seu patrimônio territorial. Os seu protestos jamais cessaram.

Os protestos de agora são os mesmos das outras gerações que se foram, sempre vigorosos, convencidos da verdade da justiça da sua causa sagrada.

O Paraná fez-se mais forte do que não a custa do Contestado. O seu direito fez prodigios, mas não teve entrada no recente agosto da Justiça.

Quando o Supremo Tribunal teve de manifestar-se, fel-o reconhecendo o direito catarinense. No proprio parlamento da monarquia esse direito foi inconhecido.

O parecer da comissão parlamentar, creio que de 1865, vale bem uma sentença.

Eu não creio, pois, que os nossos vizinhos, a parte culta do povo, paramentem que tantas provas tenham dado do seu patriotismo e da sua capacidade, se julgarem no seu terreno quando inquinam de exploitation a sentença do Tribunal, quando program a resistência *quando nenhuma*, quando dizem que o Contestado é só, somente porque os seus antepassados ocuparam uma parte e os seus contemporâneos ocuparam a outra.

Não vemos que mesmo agora ainda perdura esse espírito de conquista ou relação ao Timbó?

Não é possível falar dos documentos catalogados e acumulados pelo conselheiro Mafra e ter davidas a respeito. O ilustrante e pranteado jurista não precisa de recursos a argumentos jurídicos. Bastou-lhe a história. O seu trabalho é mais uma crônica dos tempos coloniais até a nossa éra, que o arrastou de um casuísmo criado de vitórias e de argumentos.

Não os nossos vizinhos paranaenses não podem estar de boa fei.

A sua atitude de revolta à sentença da Suprema Corte de Justiça não pode ser sympathética à nação que neste momento tem os olhos voltados para nós.

A execução dessa sentença é principalmente a desafarronha a magistratura da justiça brasileira; é um desagravio ao regimen republicano que fizera começar-se essa execução não se fizer, relegando-se o Brasil à condição dos países anarquistas, onde o direito é um *signo ideal* a alimentar a consciência do utopistas, retrogradados aos anexos dos primordios da sociedade, quando essa concepção salvadora dos destinos humanos começava apenas a ser confusamente plasmada.

A nossa intransigência pela execução da sentença é a intransigência pelos preceitos constitucionais do regimen.

Não ha na politica do Estado, na sua alta direcção, quem esteja, na hora presente, fora desse propósito.

Os que levantaram a idéa do arbitramento estavam errados, mas estavam de boa fé, certos de que assim approssariam o desfecho dessa questão secular.

E' preciso não julgar as intenções dos homens pelo que nos queremos que elas sejam, através da nossa visão muitas vezes embacada pela poeira das refregas.

E' uma injustiça supor que filhos de Santa Catarina ou homens que aqui se aportaram um dia o que a servem com dedicação e amor, queriam o arbitramento para fazer ao Paraná o presente regio do Contestado.

Os que seguiram a estrada do arbitramento recuaram, convencidos hoje da incoerência desse recurso.

Agora, é bom de ver que todos os directores do Estado prestigiam a accão patriótica, nobro e digna do dr. Felipe Schmidt.

A execução da sentença vai ser feita. Nem é possível o contrario.

Mas isto não quer dizer que façamos do irmão egoista. Se o outro arrebata o que era nosso, façamos-lhe depois possíveis concessões que não nos prejudiquem, nem dem à nossa victoria o fôlego de um arranjo imoral.

E isto será feito, porque não é outro o rumo indicado pelo patriotismo e pelo bom senso.

Neste momento histórico da nossa vida estadual, o conservador contrasta a influencia que o povo, paramentado que tantas provas tiveram dado do seu patriotismo e da sua capacidade, se julgarem no seu terreno quando inquinam de exploitation a sentença do Tribunal, quando program a resistência *quando nenhuma*, quando dizem que o Contestado é só, somente porque os seus antepassados ocuparam uma parte e os seus contemporâneos ocuparam a outra.

E' que o sr. dr. Felipe Schmidt, com a força suggestiva do seu prestígio, o rectoide do seu carácter e a nobreza das suas altas virtudes, resume e actualiza os votos confusos e suas ambições particulares e dos seus amigos, marcadamente os reformadores o possivel administrativo *d'Estado*.

Aso seu desemburgo, que se realizou no trapiche municipal, compareceram diversos os seus amigos particulares e os desfazentes o possivel administrativo *d'Estado*.

E' que o maior prazer que regimons é volta ao seu posto de trabalho do companheiro dedicado, cujas qualidades de espírito tanto admiradores temos.

Aso seu nome ficará na historia a lado do nome do conselheiro Mafra.

Já agora é impossível desin-
manal-los.

3. Fernandes

DR. MENRIQUE RUPP JUNIOR

Conforme noticiaramos re-
gressou hontem de sua viagem
ao interior do Estado o nosso
prezado companheiro dr. Hen-
rique Rupp Junior, que foi pa-
sagiero do *Naturum*.

Aso seu desemburgo, que se realizou no trapiche municipal,
compareceram diversos os seus
amigos particulares e os desfa-
zentes o possivel ad-
ministrativo *d'Estado*.

E' que o maior prazer que regimons é volta ao seu posto de trabalho do companheiro dedicado, cujas qualidades de espírito tanto admiradores temos.

Aso seu nome ficará na historia a lado do nome do conselheiro Mafra.

Já agora é impossível desin-
manal-los.

3. Fernandes

Telegraphos

Para substituir o estafeta de
1. classe, da estação telegra-
fica desta capital, Francisco
do Sant' Anna Lobato, *aposen-
tado*, foi mandado admittir
o sr. Affonso José Camara, es-
tafeta, da 3. classe, que servia
em S. José.

Pra monogáro da estação
telegráfica do Campos-Novos
foi designado o sr. Joaquim da Sil-
va Fausto.

Pelo informado da Adminis-
tração dos Correios, neste Es-
tado, o sr. Ottón Gama de Pa-
triciano, requeriu à Direcção
Geral, mais 11 dias de licen-
ça em prorrogação.

E. Castellar
(Continuado).

XIX

A 1 de Janeiro de 1868 escreva-
na arena jornalística da capital.

(42) A UNIÃO

na arena jornalística do col-
égio «S. Salvador». Publicava-se
e 15 de cada mês e era impressa
realizar-se a licença em 2 prá-
cadas mercadorias constantes
do estafeta que publicamos na
secção competente.

A imprensa em Santa Catarina

A invenção da imprensa é
o maior acontecimento his-
tórico. Sob a forma typographia
o pensamento impõe-se. Impre-
civel, violento, insaciável,
mas indestrutível.

Victor Hugo
Pelo jornal deixamos de ser
membros de uma cidade
para ser cidadão do mundo:

E. Castellar
(Continuado).

1878 passou a ser *Orgão Democrá-
tico*, tendo como directores políticos
os senhores Henrique Schulte, Argol-
io Ferreira e Barreto.

A 20 de Julho do anno seguinte
tomou a seu directo João de Pinto
Faria, que assignou termo de
responsabilidade a 26 de mesmo
mês e anno.

Em Agosto transferiu suas ofi-
cina para a rua Augusto 29 tendo
a sua frente Elyceu Guilherme e
Silviano Coutinho como orgão do
partido.

A sua assinatura annual era em
1870 de 10.000 de moedas 85-
000 e semestral 6500 na capital; de
115000, 95000 e 65000 respectivamente.

Em 1872 [n.º 1 XIV anno] apresenta-
mo-nos o seu período, com o nome
de *Cabecilhista*, cabecilhista, com o
formato diminuto de 34x5x1,5 cm.
e dizendo-se orgão democrático. Fa-
zia a seguinte declaração: «Nas
circunstâncias criticas em que se acha
a nossa bella província, é comenor
me sacrificio que continuamos a publica-
ção desse periódico». Tendo ces-
tado o accordo com o Directorio do
partido liberal deixou de ser orgão do
partido.

Começou a publicar-se diariamente
a 12 de Julho de 1883 sob a direcção
de Alexandre Mariana, na typographia
à sua loja Pinto 32. Assinatura de 5000 por semestre
na capital e de 6000 no resto do
território. De 1884 a 1886 permaneceu
o nome *Orgão Democrático*, com
circunstâncias criticas em que se acha
a nossa bella província, é comenor
me sacrificio que continuamos a publica-
ção desse periódico».

A 31 de Dezembro de 1867 era
assignado na Câmara Municipal do
Destero o termo de responsabilidade
de um jornal que iniciou a publica-
ção a 1 de Janeiro de 1868 com o
nome *Lealdade*.

Na 1.ª edição, publicada a 1 de Janu-
ário de 1868, era assinatura da
redacção: «A LEALDADE
orgão imperial, publicando-se nos
dias 10, 15, 20, 25 e 30 de cada mês, no
formato de 30x21 centímetros. Era
impresso na typographia da Com-
mercial». A sua assinatura trimen-
tal era de 1500, custando o numero
1000 por mês.

[43] COMMERCIAL
de propriedade de Herculano J. S.
Almeida Lobato e Companhia. Pub-
licava-se às quartas-feiras e sabbados
no formato de 41x31 centímetros
em typographia própria situada
a 4 da rua do Ouvidor (hoje Deodo-
ro) canto da do Senado (hoje Re-
publica). Assinatura de 78000 por
ano, 4500 por semestre, 2550
por trimestre, por número 85000,
50000 e 35000 respectivamente.
pendeu sua publicação com o n.
43 a 15 de Agosto do mesmo anno.
Passou a propriedade do dr.
Duarte Parahos Schulte e tomou o
nome de *Regeneração*, como
veremos.

No dia 10 de Maio de 1868 foi dis-
tribuído no Destero o jornal *Lealdade*.

[44] A LEALDADE
orgão imperial, publicando-se nos
dias 10, 15, 20, 25 e 30 de cada mês, no
formato de 30x21 centímetros. Era
impresso na typographia da Com-
mercial. A sua assinatura trimen-
tal era de 1500, custando o numero
1000 por mês.

Terminou a publicação a 6 de
Agosto do mesmo anno.

A 1 de Julho de 1868 era distri-
buído na capital o pequeno jo-
rnal *Lealdade*.

[45] A PERSEVERANÇA
orgão literário, tendo como redac-
tores o Dr. Henrique Schulte e
Silviano Coutinho, proprietários.
Publicava-se os dias 1, 10 e 20 de
cada mês, formato de 32x23 centí-
metros, estampando-se na typographia
do *Merçantil*. A sua assinatura
semestral por semestre era de 35000 e
de 15000 por trimestre.

[46] NOVO BRASIL
A 31 de Agosto de 1868 foi dis-
tribuído na capital o primeiro nu-
mero de *Novo Brasil*.

[47] A REGENERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[48] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[49] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[50] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[51] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[52] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[53] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[54] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[55] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[56] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[57] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[58] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.

[59] A RECUPERAÇÃO
jornal da província de Santa Cath-
arina, tendo como proprietários pri-
ncipais o dr. Dávito Parahos Schulte
e o basileu Luís A. Coimbra.



A volta da Primavera

Ao risco seu, um folhageado do arco-
caboço regrediu o caminhão.
Não ha mais doce nem maior regreda
que esse segredo curado pelos unidos!

O campo antes da aurora e sempre quendo,
disse e porvir varão entre curiosos
desperdiçar os passos mais rápidos!
Que novidades hei deles curiosos?

E fui a pensar porque ser-
vista azor e tanto jubilo? qual era
o motivo, afinal, dessa alegria?

Curioso avei garras, fagueas...
Amarante, Volante. A primavera
ainda cultiva unha si élo culturas!

Demôniozeira de Olinda

até horas mais tardias, do que
estão estabelecido.

Attendendo estarmos n'uma
estaçao do inverno, a caro-
sena conserva em bom estado e as-
sim os marchantes poderiam
vender a toda, o que não su-
cede agora, devido ser limitada
venda até 9 horas.

Os srs. marchantes dizem
que o gado para Florianópolis
custa muito caro, devido os
impostos de barreiras, que são
exagerados. O gado, por cabeças,
exportado de Lages, para o Rio
Grande, paga 18000, ao
passo que para Florianópolis
paga 28000, o que é realmente
um absurdo.

Acabam que a licença de
mercado é concedida de
mercadilho, de baixa
vontade, a reclamação, apresenta-
do as ideias de seus collegas.

Compram um grato deve-
salientando a solicitude do sr.
Dr. promotor público desta
comarca, inquirindo policial relati-
vo a morte do Gorturado Libra-
mão, o qual é deputado.

Os srs. marchantes declaro-
ram que aterraram de bona
vontade, a reclamação, apresenta-
do as ideias de seus collegas.

Compram um grato deve-
salientando a solicitude do sr.
Dr. promotor público desta
comarca, inquirindo policial relati-
vo a morte do Gorturado Libra-
mão, o qual é deputado.

O sr. delegado Fernando Machado,
levou ao conhecimento
do dr. Ulysses Costa, chefe
da Policia, que remeteu ao sr.
Dr. promotor público desta
comarca, inquirindo policial relati-
vo a morte do Gorturado Libra-
mão, o qual é deputado.

Os srs. marchantes declaro-
ram que aterraram de bona
vontade, a reclamação, apresenta-
do as ideias de seus collegas.

